

REVISITANDO A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COM BASE NAS TEORIAS EMPIRISTAS E RACIONALISTAS

Aline Ferreira Oliveira Araujo (UEMS)

alineferreirams@gmail.com

Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)

elza20@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo explorar as teorias linguísticas de aquisição da linguagem, com vistas a fazer uma abordagem comparativa das teorias empiristas e racionalistas. Assim, no que tange ao Empirismo, propõe-se a discussão acerca das seguintes correntes teóricas: Hipótese Comportamentalista de Skinner (1950), Aquisição de linguagem baseada no uso, proposta por: Langacker (1987), Tomasello (1999), Barlow e Kemmer (1999) e Hipótese Conexionista de Chiele (2004). Na vertente Racionalista, busca-se a ênfase no trabalho do pesquisador Noam Chomsky (1950) e na teoria do inatismo. Dentro desta perspectiva, explora-se o Gerativismo, a Gramática Universal e a Teoria dos Princípios e Parâmetros. Pretende-se, ainda, o estímulo à reflexão dos leitores sobre a questão da aquisição de linguagem, por meio da comparação entre as teorias de aquisição, de modo a identificar aspectos divergentes entre o empirismo e o racionalismo. Este estudo é de cunho bibliográfico, qualitativo e descritivo, tendo como procedimento o levantamento de dados por meio de técnicas de fichamento, resumo e resenha de literatura teórica acerca da temática. Para fundamentar a discussão da pesquisa, foram utilizadas obras de autores que abordam o tema da aquisição. Os estudos apontam que as teorias existentes não dão conta de atender às demandas e à complexidade que o saber linguístico apresenta. Salienta-se que muitas habilidades espontâneas e automáticas, recorrentes durante a aquisição da linguagem, não são explicadas pela ciência, o que justifica pesquisas de cunho científico para trazer tais teorias à luz do conhecimento.

Palavras-chave: Empirismo. Racionalismo. Aquisição da linguagem.